

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL EM GOIÁS DE 2011 A 2020

INTRODUÇÃO: O Tromboembolismo Arterial é definido pela obstrução da luz vascular, devido processo inflamatório crônico. Em virtude disso, o quadro clínico evolui com dor intensa gradual, hipoperfusão tecidual, parestesia, hipotermia e palidez¹⁻³. Os fatores de risco são tabagismo, idade avançada, diabetes mellitus, obesidade, hipertensão arterial, traumas ou fraturas seguidas de imobilização, uso de anticoncepcionais e dislipidemia¹⁻³. Pesquisas atuais demonstram maior ocorrência dessa patologia, em pacientes acometidos da COVID-19².

OBJETIVOS: Este estudo tem por objetivo analisar a tendência das séries temporais das taxas de Internações por Embolia e Trombose Arterial em Goiás por sexo e faixa etária entre os anos de 2011 a 2020.

METODOLOGIA: É um estudo observacional analítico transversal das taxas de internação por Embolia e Trombose Arterial em Goiás, estratificado por sexo e por faixa etária. Foram adotadas 4 Faixas Etárias (FE): até 19 anos (FE1), 20 a 39 anos (FE2), 40 a 59 anos (FE3) e 60 anos ou mais (FE4). As taxas apresentadas foram calculadas na ordem de 100.000 habitantes. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH-SUS). Para a análise temporal foi utilizado o método de Prais-Winsten.

RESULTADOS: Foram analisadas 5390 internações, das quais, 3154 são referentes ao sexo masculino, com taxa de internação de 0,31 internações/100.000. O sexo feminino 2236 internações e taxa de internação de 0,21 internações/100.000. A FE com a maior taxa de internação foi a FE4 com taxa de 1,31 internações/100.00. A menor taxa de internação corresponde à FE1 com 0,006 internações/100000. Além disso, a FE3 teve elevada taxa de internação com 0,31 internações/100.000. A tendência da taxa de internação por sexo foi crescente ($b > 0$) em relação ao sexo feminino e estacionária em relação ao sexo masculino. Em relação às FE, FE3 apresentou taxa crescente e FE1, FE2 e FE4 com tendência estacionária.

CONCLUSÃO: Assim, depreendeu-se que existe prevalência de Embolia e Trombose Arterial no sexo masculino. A análise dos dados aponta que a faixa etária com maior número de internações é a FE4, população senil. Tais resultados estão em consonância com a literatura existente, na qual o sexo masculino e a alta idade são

fatores de prevalência para essa patologia. Nesse prisma, as evidências são imprescindíveis para o planejamento de políticas públicas de prevenção, com foco à população senil, assim como um olhar mais atento ao sexo masculino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Claro, Rafael Pasini del, **Epidemiologia das oclusões arteriais agudas dos membros inferiores em um hospital universitário: estudo retrospectivo de 95 pacientes**. *Jornal Vascular Brasileiro* [online]. 2007, v. 6, n. 2 [Acessado 13 novembro 2021], pp. 195-196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1677-54492007000200019>>. Epub 20 Set 2007. ISSN 1677-7301. <https://doi.org/10.1590/S1677-54492007000200019>.
2. Connors JM, Levy JH. **COVID-19 and its implications for thrombosis and anticoagulation**. *Blood*. 2020 Jun 4;135(23):2033-2040. doi: [10.1182/blood.2020006000](https://doi.org/10.1182/blood.2020006000). PMID: 32339221; PMCID: PMC7273827.
3. CALLAI, Tássia; DARONCO, Francieli; KONRAD, Nicolas Lauxen; WICHMANN; Jéssica Francine; COSTA, Felipe; PREZZI, Sérgio Henrique, **Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a fenômenos tromboembólicos: relato de caso e revisão de literatura**, *Reprodução & Climatério*, Volume 32, Issue 2, 2017, Pages 138-144, ISSN 1413-2087, <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.004>.